



Escola Superior de Enfermagem

**S. José de Cluny**

# RELATÓRIO ANUAL

## 2015/ 2016

Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny

Rampa da Quinta de Santana nº 22 – 9000-535 Funchal-Madeira

Tel: 291 743 444

Fax: 291 743 626

geral@esesjcluny.pt

Aprovado CD em 31/12/2016

## **ÍNDICE**

### **0 – INTRODUÇÃO**

### **1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO E PLANO ANUAL**

#### **1.1 – REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS**

### **2 – EFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

### **3 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO**

### **4 – MOVIMENTOS DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

### **5 – EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES E DA FREQUÊNCIA DOS CICLOS DE ESTUDOS MINISTRADOS**

### **6 – CURSOS E DIPLOMAS CONFERIDOS**

### **7 – EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS**

### **8 – INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **9 – COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE**

### **10 – AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS RESULTADOS**

#### **10.1 – AUDITORIAS INTERNAS**

#### **10.2 – AUDITORIAS EXTERNAS**

### **11 - PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E SUGESTÕES DE MELHORIA**

### **12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **0 – INTRODUÇÃO**

De acordo com RJIES Artigo 159º, as instituições de ensino superior aprovam e fazem publicar um relatório anual consolidado sobre as suas atividades, acompanhado dos pareceres e deliberações dos órgãos competentes, dando conta, designadamente do grau de cumprimento do plano estratégico.

No ano letivo 2015/2016 deu-se início ao 1º Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, nesta instituição e na Região Autónoma da Madeira e candidatou-se, à acreditação pela A3ES, em parceria com o ISAL o curso de Mestrado em Gestão e Saúde e em parceria com a Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado (Chaves) e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria (Porto) o Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Ao longo deste ano letivo, a Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny (ESESJC), desenvolveu adaptações no Sistema Interno de Garantia da Qualidade de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), também suportadas nas orientações resultantes das auditorias externas principalmente nas orientações de melhoria indicadas pela A3ES. Reestruturou-se o Serviço de Recursos Humanos e deu-se uma atenção especial à reorganização do Gabinete de Investigação e o apoio à mesma.

Neste relatório far-se-á uma apreciação geral da concretização do Plano Estratégico 2012-2016 e das atividades desenvolvidas no ano letivo 2015/2016, tendo como referência os diferentes relatórios elaborados pelos órgãos, gabinetes e serviços; análise e comentário dos objetivos definidos; gestão administrativa e financeira; evolução da situação patrimonial e financeira e sustentabilidade da instituição; recursos humanos; ciclos de estudos ministrados; oferta de formação e diplomas conferidos; empregabilidade dos seus diplomados; internacionalização da instituição e o número de estudantes estrangeiros; prestação de serviços à comunidade e parcerias estabelecidas; avaliação interna e externa da instituição e, por fim, os pontos fortes e fracos identificados e o Plano de Melhoria para 2016/2017.

## **1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO E PLANO ANUAL**

O Plano Estratégico para 2012/2016 da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny (ESESJC) entrou na fase final da sua concretização. Iniciaram-se as atividades que estavam para além do planeado e a construção do novo Plano Estratégico (2016/2020).

Neste quadriénio, a ESESJC fez alterações estruturantes na sua organização tornando-a mais capaz de dar resposta à Missão e aos desafios do mundo atual, montou o Sistema Interno de Garantia da Qualidade, adquiriu uma certificação por uma empresa internacional de acordo com a norma ISO 9001, adaptou o mesmo sistema aos referenciais da A3ES e obteve a certificação por esta entidade, de forma provisória, por um ano.

Para o próximo quadriénio prevê-se, com a alteração dos Estatutos, um aumento significativo na oferta formativa, uma gestão com visão para a sustentabilidade financeira, uma crescente implicação com a Responsabilidade Social e uma certeza de que a ESESJC faz parte da história da RAM e é uma instituição fundamental para a promoção da saúde da região.

### **1.1 – REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS**

Na área da **Formação, Eixo 1**, foi concretizada a resposta ao primeiro objetivo operativo, *Sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem e de suporte*, com a implementação do SIGQ, respondendo aos procedimentos e instruções de trabalho específicas instituídas, foram implementadas as ações planeadas na avaliação da organização, dinâmica e funcionamento do Ano Curricular, bem como, o acompanhamento e monitorização pela Coordenação de Cursos e Conselho Pedagógico do processo de avaliação das UCs e dos cursos. Assim como, o planeamento de melhorias dos processos de ensino/aprendizagem foi elaborado de forma sistematizada tendo em conta os resultados obtidos nos inquéritos. Foi dada atenção especial à revisão

das fichas das Unidades Curriculares com favorecimento dos processos de ensino aprendizagem e processos de avaliação centrado no estudante.

O segundo objetivo, *promover o enfoque prático das formações*, foi concretizado pondo em prática a utilização de problemáticas da prática clínica, a utilização dos resultados de estudos de investigação e a prática da realização de seminários evidenciando a experiência prática na ilustração da componente teórica.

Para o terceiro objetivo, *adequar a oferta formativa às necessidades do mercado/dinamizar a formação ao longo da vida*, dentro das atividades planeadas e de acordo com as necessidades formativas dos enfermeiros da prática, expressa pelos próprios e pelas entidades empregadoras, a ESESJC abriu o 2º Curso de 2º ciclo, o Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, em setembro de 2016 e, no ano letivo em apreço, lecionou um Mestrado em Enfermagem de Médico-Cirúrgica, uma formação avançada em Cuidados Paliativos e iniciou uma Pós-licenciatura em Saúde Mental e Psiquiatria. Com o objetivo de aumentar a sua oferta formativa, e de acordo com as solicitações, a ESESJC submeteu à A3ES, em setembro de 2016, o pedido de creditação, em parceria com o ISAL o curso de Mestrado em Gestão e Saúde e em parceria com a Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado (Chaves) e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria (Porto) o curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Dando resposta ao estudo prospetivo dos perfis profissionais para o reforço da competitividade e produtividade da economia regional (2014/2020) da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos – Direção Regional de Qualificação Profissional, a ESESJC desenvolveu esforços durante os últimos anos letivos no sentido de ver aprovada a sua candidatura à lecionação de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP). Foram já elaborados alguns planos de estudo, não tendo sido possível a sua aprovação dada a inadequação dos estatutos às diferentes áreas de intervenção.

No **Eixo 2, Investigação**, Desenvolvimento e Inovação, os objetivos preconizados, visavam *garantir as condições de funcionamento do Gabinete de Investigação Desenvolvimento, Apoiar a divulgação da produção científica e Promover a Formação na área da Investigação*.

Em relação ao funcionamento do Gabinete de Investigação e Desenvolvimento de Enfermagem Cluny (GIDEC), foi desencadeada a reorganização do mesmo com a integração de nova coordenação do Gabinete e definição de objetivos operacionais mais ajustados à fase de desenvolvimento da instituição, em coerência com as sugestões da entidade certificadora. Quanto à *facilitação da utilização de recursos* necessários ao funcionamento do Gabinete de Investigação, a instituição providenciou um espaço dedicado ao mesmo, onde o serviço de apoio à investigação está disponível.

Ao longo do ano letivo 2015/2016, foram desenvolvidos esforços no sentido da divulgação científica dos resultados de investigação, em conferências nacionais e internacionais, tendo, de uma forma geral, aumentado a produção e a publicação em revistas com *peer-review*, inclusive com elevado fator de impacto. Desencadeou-se ainda um processo de monitorização da atividade científica com recurso ao portal corporativo, prevendo-se um contributo futuro para a adoção de uma política de auto arquivo e para a avaliação do desempenho docente.

Para além da participação dos investigadores associados à nossa instituição em eventos externos, a ESESJC organizou conferências com investigadores convidados nacionais e internacionais, jornadas académicas e um congresso regional num domínio da enfermagem especializada, com convidados e participantes a nível nacional.

Iniciaram-se parcerias no âmbito da investigação e negociações no sentido de estabelecer novas parcerias com Instituições de Ensino e com Unidades de Investigação a nível nacional e internacional. Em relação à captação do financiamento competitivo em investigação, foco da nossa atenção para este ano, foi desencadeado o registo da nossa instituição no Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação (SRDITI), condição necessária para a concretização de



candidatura a financiamento proveniente da administração regional. Prevê-se, com esta estratégia, potenciar as oportunidades de candidatura de projetos de investigação, no sentido do reforço da cooperação interinstitucional, transversalidade, interdisciplinaridade e internacionalização de uma investigação orientada para a especialização inteligente e de valor acrescentado.

Durante o ano letivo em análise, foi garantida a continuidade dos projetos de investigação em desenvolvimento, assim como, iniciado planeamento de novas pesquisas. A instituição manteve o investimento na formação dos docentes na área da investigação, designadamente, através da facilitação e financiamento parcial da participação em atividades científica e frequência de formação específica (8 doutoramentos).

No âmbito da investigação vislumbram-se crescentes desafios estando a nossa instituição sensível para a necessidade de continuamente potenciar a investigação orientada e o desenvolvimento profissional de alto nível, a transferência e valorização do conhecimento, a articulação entre o ensino e investigação e a eficácia dos mecanismos de monitorização, avaliação e melhoria da atividade associada à investigação.

**No Eixo 3, Estudantes**, os objetivos preconizados previam *envolver os estudantes em atividades pedagógicas, culturais, desportivas, científicas e sociais, acolher e acompanhar os estudantes no seu percurso escolar na ESESJC, atrair e reforçar a ligação com antigos estudantes, promover a associação de antigos estudantes, apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo.*

O Gabinete do Estudante (GE) da ESESJC tem feito um esforço no sentido de sistematizar o apoio que vinha a prestar aos estudantes, promovendo a saúde e o bem-estar, o sucesso académico individual e coletivo, apoiando na área social e promovendo o carácter humanista e solidário do estudante. Este propósito só foi conseguido em parte, dando primazia à promoção do espírito solidário do estudante. No âmbito da Saúde e Bem-estar – continuou-se a desenvolver o estudo sobre os “Estilos de Vida dos

Estudantes do Ensino Superior”. Procedeu-se a recolha de dados para o mesmo e foi feita a avaliação das situações que recorrem ao Gabinete do Estudante e realização de dinâmicas de grupo no 1º ano, integrado nas unidades curriculares de Psicologia. No que respeita à Orientação Académica o modelo de Tutoria, que se preconiza ser pelos pares, a sua realização poderá ser conseguida com a implementação do Prémio Infante D. Henrique na nossa instituição que poderá favorecer o percurso neste sentido. A nível do Apoio Social aos nossos estudantes, têm sido promovidas reuniões de esclarecimento individuais e em grupo e podemos dizer que 88,8 dos estudantes do Curso de Licenciatura usufruem de Bolsa de Estudo com um valor médio anual de bolsa de 1.799,26.

Relativamente ao empréstimo bancário para formação dos estudantes do curso de Licenciatura, 43,92% apresentaram candidatura a empréstimo e apenas 2,02% contraíram empréstimo. Nos cursos de Especialização e de Mestrado a percentagem de empréstimos tem sido muito reduzida representando cerca de um estudante por curso, embora, também em média, 3 estudantes apresentaram intenção de se candidatar a bolsa. A análise destes dados permite-nos dizer que os nossos estudantes encontram outras formas de responder a alguma dificuldade de financiamento da formação e têm contado também com o apoio e compreensão da direção da ESESJC que tem sido sensível às dificuldades apresentadas pelos estudantes facilitando o pagamento de propinas e outros emolumentos com planos individuais de pagamento.

A Residência da Escola continua preparada para receber de 11 estudantes do sexo feminino e recebeu durante o ano letivo apenas 2 estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, um dos estudantes em programa de Erasmus. Tem sido uma preocupação grande a necessidade da rentabilização do espaço dado que os estudantes residentes na RAM com a facilidade de transportes deixaram de recorrer ao alojamento no campus e os estudantes em programas de mobilidade preferem ficar alojados no centro da cidade.

O voluntariado praticado pelos estudantes e professores da ESESJC tem, como se preconiza, respeitado os princípios de solidariedade, participação, cooperação,





complementaridade, gratuidade, responsabilidade, convergência, entre outros, e tem permitido difundir uma participação ativa do estudante e contribuir para o seu desenvolvimento global, facultando oportunidade de partilha e aquisição de novos conhecimentos, enriquecimento do curriculum vitae e desenvolvimento de competências pessoais e sociais. A Escola conta com diversas participações a este nível como na Campanha de Recolha de Alimentos da Cáritas Diocesana do Funchal, a participação em atividades de rastreio na AMI (Assistência Médica Internacional), em sessões de educação para a saúde com várias temáticas (prevenção, controlo da diabetes, doenças cardíacas, obesidade etc.). Os nossos estudantes têm participado também em diferentes atividades na comunidade regional, em grupos de promoção e rastreios de saúde e em grupos comunitários de apoio à população com vulnerabilidade acrescida. A escola também participa através do grupo Cluny's Events em atividades na comunidade, nomeadamente em feiras e encontros, onde promove, para além da saúde, produtos confeccionados pelos próprios estudantes. Os fundos angariados revertem para a participação dos estudantes em eventos fora da região.

No que respeita a *atrair e reforçar a ligação com antigos estudantes e promover a associação de antigos estudantes*, a Direção da Nossa instituição facilitou condições para a criação da associação, com a disponibilização de instalações, apoio logístico e jurídico. Os primeiros passos estão dados e estima-se que a efetivação desta associação se faça rapidamente. O apoio aos antigos estudantes, foram do ciclo associativo, faz-se no espírito de bem receber e de entre ajuda que é cultura institucional, razão pela qual a maior parte dos nossos antigos estudantes voltam à instituição para a formação pós-graduada.

O apoio aos diplomados tem sido concretizado através do Gabinete do Observatório e estes têm, também, contribuído, através da resposta aos inquéritos de avaliação da satisfação da formação, para uma reflexão e melhoria contínua do ensino da nossa instituição.

Foram promovidas 3 atividades de divulgação das saídas profissionais, com empresas estrangeiras da especialidade, assim como apoios individuais pessoalmente, via email e

pelo telefone. As ações de caráter informativo e de esclarecimento contou com o a “Peripatetic Clinical Manager, Barchester Healthcare” (Reino Unido) e com a “Vitae Professionals”, com quem a escola tem protocolo também de formação.

A Escola mantém disponibilizado no seu Site ofertas de emprego através da plataforma “Jooble”.

No que respeita à **qualificação do Pessoal Docente e não Docente, Eixo 4**, foram desenvolvidas diferentes estratégias no sentido da resposta aos objetivos operativos: *promover mecanismos facilitadores da qualificação do pessoal docente; aumentar as competências do pessoal não docente e a sua adequação à evolução do perfil funcional e promover ações conducentes à motivação e integração na cultura da ESESJC.*

A promoção da qualificação e formação do pessoal docente e não docente tem sido uma preocupação dos órgãos responsáveis pela gestão da instituição. No entanto, existem alguns condicionalismos que nos impossibilitam de encontrar as respostas mais adequadas aos objetivos propostos. À semelhança dos anos anteriores, o apoio monetário para a formação não se revelou suficiente para as necessidades sentidas, no entanto, sempre que foi solicitado, todos os funcionários, docentes e não docentes tiveram dispensa para formação de interesse para as duas partes.

Com a reestruturação do serviço de Recursos Humanos, a ESESJC conta com mecanismos apropriados para assegurar o recrutamento, a gestão, a formação e avaliação do pessoal docente e não docente, com qualificação e competência. Os processos dos funcionários encontram-se em constante atualização, com monitorização, em documentos próprios, das ausências dos funcionários por agendamento de férias ou por saídas relacionadas com congressos, seminários e conferências. Reorganizou-se o registo de escalões, de faltas e licenças.

Todo o fluxo de informação essencial para o bom funcionamento do serviço de Recursos Humanos iniciou-se em 2014/2015 e manteve, durante o ano letivo em análise, a sua reestruturação. Atualmente já estão instituídos os procedimentos de contratação, os processos individuais dos funcionários, o Mapa de Pessoal, bem como o Mapa de Férias.

Tem vindo a ser evidente a importância dos dados constantes neste serviço para a realização de relatórios, dada a sua relevância para o processo.

No que respeita ao pessoal docente, o processo de avaliação dos docentes está a ser revisto. Identifica-se a necessidade de revisão do regulamento de avaliação instituído no sentido da sua simplificação e adequação.

Em termos da promoção da qualificação e formação do pessoal docente, na distribuição do serviço docente tem sido contemplado tempo específico para o desenvolvimento pessoal e formação a nível de doutoramento. Durante o ano 2016, oito docentes encontravam-se a fazer doutoramento, tendo um deles apresentado a sua tese para discussão, e um docente a frequentar uma pós-graduação.

Em relação ao pessoal não docente, o regulamento de avaliação dos não docentes está a ser revisto e a serem preparadas as adequações necessárias. A avaliação passará a ser feita por triénio.

A instituição tem incentivado a qualificação e formação do pessoal não docente facilitando-lhes tempo para a aquisição de competências. Um funcionário encontra-se a fazer uma licenciatura e outro uma pós-graduação, ambos na área da gestão.

Em anexo encontra-se a listagem de pessoal docente em tempo integral e em tempo parcial e do pessoal não docente por categoria e habilitação literária.

No **Eixo 5 Organização, Gestão, Avaliação e Qualidade**, à semelhança do que se disse no ano anterior considera-se que foram concretizados os objetivos estratégicos:

*Concretizar o Plano Estratégico; promover uma gestão de proximidade participativa, transparente e com critérios de qualidade; melhorar a comunicação interna.* Estes objetivos foram conseguidos estando em desenvolvimento um novo plano estratégico para os próximos 4 anos. Houve uma aposta numa gestão de proximidade com a reorganização de atividades, redistribuição de serviços e responsabilidades permitindo um acompanhamento das atividades em desenvolvimento, através reuniões formais e periódicas com os diferentes responsáveis.

Criou-se o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) com a finalidade de planear e concretizar estratégias de comunicação e imagem e garantir a promoção e consolidação da divulgação da imagem da instituição quer a nível interno quer a nível externo. Houve necessidade de centralizar a gestão da informação e os serviços de divulgação, agilizando o processo de criação e manutenção dos recursos de informação e divulgação da instituição. Para além de ter promovido uma boa utilização da imagem da ESESJC e seu logotipo, o GCI encontra-se bem integrado nas dinâmicas dos mais variados gabinetes e serviços e possibilitou a integração da ESESJC em redes sociais, divulgando e dinamizando a imagem institucional, sendo que é através destes sistemas informativos que mais facilmente se publicita a oferta formativa aos nossos diferentes públicos-alvo. O Portal Público tem merecido, também, uma atenção especial mantendo-o atualizado e apelativo. A equipa compromete-se a olhar para o Portal Público sempre na ótica do utilizador, para que o mesmo esteja sempre atual e acessível aos diferentes públicos.

O circuito de informação a nível interno encontra-se otimizado com a organização e o aumento da utilização do suporte documental *Alfresco*. A pontualidade da apresentação dos relatórios institucionais já é sentida como uma preocupação.

*Desenvolver o sistema de Gestão e processos e Procurar fontes alternativas de financiamento.* Foram tomadas medidas de fundo importantes, na sequência da certificação do SIGQ seguindo os referenciais da A3ES, salientando-se a reestruturação total dos Recursos Humanos, a reorganização do Gabinete de Investigação, do Gabinete da Comunidade e dos serviços. A instituição continua a desenvolver uma aposta importante e diversificada, na oferta formativa, permitindo-lhe novas fontes de financiamento.

Foram efetuadas as auditorias internas ao SIGQ que decorreram entre junho e outubro. Para estas auditorias contou-se com um auditor externo e com 3 auditores internos. Foram auditadas as áreas identificadas como em desenvolvimento parcial pela A3ES (Investigação, Internacionalização, Colaboração interinstitucional e com a Comunidade e Recursos Humanos) no sentido de conhecer o “estado da alma” e promover melhoria contínua.

Em abril de 2016 foi enviado à A3ES o relatório follow-up do processo de certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Deu-se início à reestruturação do Sistema com adaptação de alguns procedimentos, revisão do Manual da Qualidade e de alguns documentos, mas aguarda-se a aprovação dos novos Estatutos e Plano Estratégico no sentido de dar seguimentos às restantes adaptações e conseqüente validação e aprovação.

No que respeita ao **Eixo 6, Comunidade**, os objetivos operativos foram atingidos na sua totalidade: *participar em projetos da comunidade; dar visibilidade aos projetos desenvolvidos pela ESESJC na comunidade; organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à comunidade; integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.*

Atualmente, a ESESJC evidencia uma importante dinâmica na colaboração interinstitucional e com a comunidade, que integra a formação, a prestação de serviços e a inclusão de projetos em parceria contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

A ESESJC tem desenvolvido trabalho na comunidade, com uma atenção centrada na Educação para a Saúde, com intervenção a grupos, intervenção par a par e nos rastreios. Este trabalho desenvolve-se com base em parcerias comunitárias, como por exemplo, a parceria com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD). A ESESJC tem providenciado uma articulação consistente entre o desenvolvimento das Unidades Curriculares e a prestação de serviços à comunidade. Evidencia-se, neste âmbito, o envolvimento dos estudantes e docentes em distintos projetos sociais, como por exemplo, o projeto: #VIBES4U NO DRUGS, com uma aposta relevante nos contextos recreativos, com contributos significativos para a promoção da saúde comunitária.

Nestas atividades, estiveram envolvidos docentes e estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem e estudantes dos cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem.

A ESESJC promoveu a organização, monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos e parcerias existentes, no sentido de dar resposta à sua responsabilidade a nível da melhoria contínua da qualidade. No entanto, algumas das atividades planeadas e consideradas de boas práticas, necessitam ser melhor consolidadas.

No **Eixo 7, Mobilidade**, os objetivos estratégicos definidos e conseguidos, para o quadriénio, foram: *incrementar as oportunidades de mobilidade dos seus docentes e estudantes a nível nacional; incrementar as oportunidades de mobilidade dos seus docentes e estudantes a nível internacional*. Para a sua consecução, mantiveram-se e desenvolveram-se os vários protocolos com entidades estrangeiras, Universidades parceiras no Programa Erasmus+ em Espanha, Polónia e Turquia.

A instituição considera a mobilidade dos estudantes e dos seus funcionários uma forma de enriquecimento curricular, social, linguístico, pessoal e profissional. Na sequência das mobilidades efetuadas partilharam-se experiências, validação de conhecimentos e métodos e iniciámos a transposição de práticas que se têm revelado como muito úteis e inovadoras. Destacamos a troca de experiências no que concerne ao cuidado da família e a implementação na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Serviço Regional de Saúde da Madeira de uma técnica investigada por um docente de uma universidade espanhola, sobre a prevenção das úlceras por pressão e na sequência de uma mobilidade para formação, contribuindo para que a nossa escola se abra ao mundo e se modernize cada vez mais. Da qualidade reconhecida aos nossos estudantes no domínio das suas competências, científicas, técnicas, sociais e linguísticas fomos convidados pela Universidade de Nebrija (Espanha) a participar numa International Academic Activity with Nursing Students, denominada Assessment with an International Peer, em que participarão entre 5 a 10 dos nossos estudantes do 1º ano, de forma voluntária, e com o acompanhamento de um docente do Gabinete da Mobilidade e, simultaneamente, de uma das unidades curriculares do 1º ano, 2º semestre. Este projeto tem como objetivos desenvolver as competências linguísticas, incrementar o conhecimento sobre a disciplina de Enfermagem e as diferenças culturais relacionadas com a Enfermagem dos

estudantes das duas Instituições. Nesta sequência e através do Programa de Mobilidade Erasmus+, a nossa instituição foi divulgada, constituindo, assim, um eventual fator de atratividade de outros estudantes para frequentarem a nossa instituição. O domínio de outra língua, o conhecimento de outros povos e culturas também contribuíram para a promoção do desenvolvimento do respeito uns pelos outros (relatos dos estudantes e funcionários), ingrediente essencial na pacificação do mundo.

## **2 – EFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Em termos contabilísticos, a Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, como entidade contabilística sujeita ao POC-E, tem uma organização baseada em contabilidade orçamental e patrimonial.

O desenvolvimento da atividade da ESESJC em 2016 foi fortemente condicionado pela conjuntura desfavorável vivida em Portugal e na Região Autónoma da Madeira. No entanto, a gestão administrativa e financeira da ESESJC, desenvolveu a sua atividade de forma regular durante o ano letivo 2015/2016.

A rubrica correspondente às propinas, matriculas e inscrições representaram 50,29% dos proveitos, e a ajuda da Secretaria Regional da Saúde representou 47,01% do total, deixando de constituir o principal componente dos proveitos da ESESJC.

Os resultados financeiros apresentados, devem-se em grande parte às medidas tomadas pela Direção, permitindo garantir a sustentabilidade da sua atividade num contexto de alguma pressão externa e interna. O rigor e esforço contínuo, na procura da máxima eficiência na gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis, com esforço suplementar dos docentes, funcionários e discentes, na contenção dos gastos e rentabilização dos recursos.

A Direção procurou também, rentabilizar os seus recursos humanos, promovendo a mobilidade de pessoal entre serviços, e incentivando a formação.

Apesar do esforço desenvolvido pelos órgãos de gestão na racionalização de custos, o resultado líquido apurado em 2016 foi negativo. No entanto o défice tem vindo a diminuir consideravelmente, sendo que entre 2015 e 2016 o valor negativo foi reduzido em 75,42%. As demonstrações financeiras poderão ser observadas no relatório de contas de 2016.

Acreditamos que a descida rápida do défice e a procura da sustentabilidade financeira será conseguida alargando a oferta formativa a públicos diferenciados, diversificando os serviços prestados de forma inovadora e rentabilizando os espaços que compõem o *Campus*.

### **3 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A sustentabilidade da Instituição tem sido conseguida através do pagamento das propinas e do apoio do Governo Regional da RAM, bem como, do envolvimento e empenho dos seus funcionários. A sustentabilidade da instituição está a ser conseguida, com a realização de novos cursos, permitindo a captação de novos estudantes. Para além das Pós-Licenciaturas (4), da Pós-Graduação, do Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica que teve início em outubro de 2015, com uma segunda edição iniciada em setembro de 2016, a ESESJC submeteu à acreditação mais um Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação com dois parceiros, Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria e Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado e um Curso de Mestrado em Gestão da Saúde com o Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL).

A ESESJC tem desenvolvido dinâmicas de divulgação dos seus cursos junto das instituições de ensino secundário, para o Curso de Licenciatura e junto das entidades empregadoras, para os cursos Pós-graduados, com ferramentas de comunicação *webizadas*, com a ajuda dos *media* e com a realização de eventos, de grande abrangência, na comunidade. A angariação de estudantes internacionais foi, durante este ano letivo, uma preocupação que nos levou a desenvolver as condições para a



satisfação dos requisitos (regulamentação), divulgação e condições para a sua efetivação. A divulgação foi feita através da Brochura da APESP no salão do estudante em S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. Criou-se também um panfleto com informação publicitando a escola, os cursos e a RAM, tanto em inglês como português.

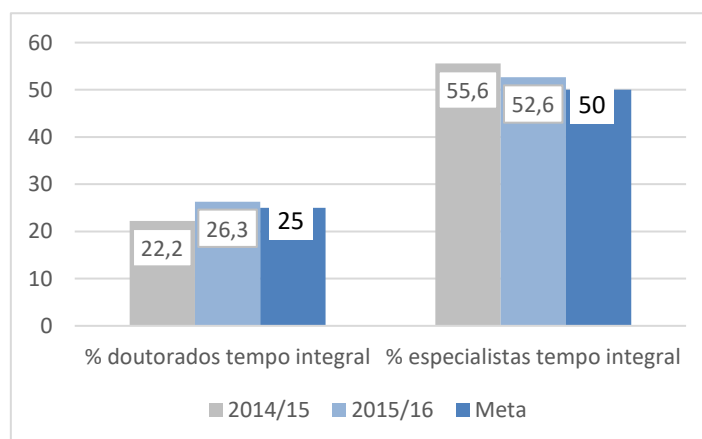
Durante o ano letivo 2015/2016 a instituição preparou a alteração dos estatutos, no sentido diversificar a oferta formativa com outros cursos na área da saúde.

Nos últimos anos, a instituição viu aumentar a sua receita, sendo que no ano 2016 houve uma acentuada diminuição do défice existente, apresentando uma estrutura financeira mais equilibrada, bom nível de liquidez e boa autonomia financeira, tendo em consideração a natureza da sua atividade. A ESESJC tem assegurado a sua viabilidade económica e estão criadas as condições para concretizar os objetivos estrategicamente definidos.

#### 4 – MOVIMENTOS DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

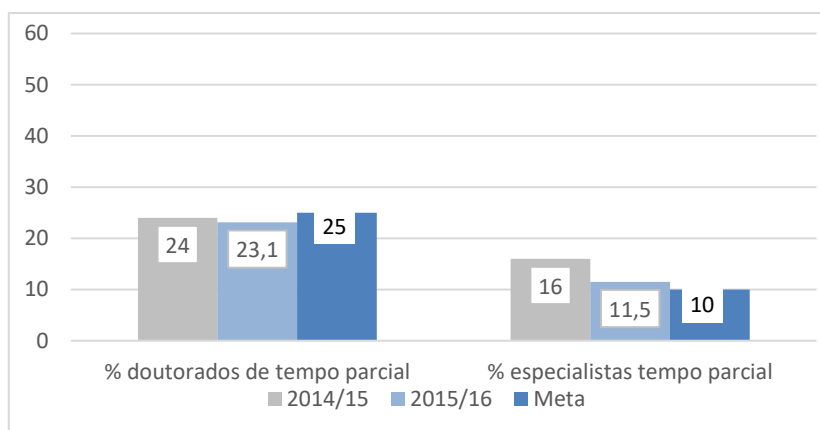
ESESJC contava no início do ano letivo de 2015/2016 com 19 docentes a tempo integral, 5 docentes (26,3%), com o grau de doutor e 10 docentes (52,6%), com o título de especialista do Ensino Superior (Gráfico 1). Ambos os indicadores se encontram acima do previsto para este ano letivo.

Gráfico 1 – Docentes Tempo integral: Doutorados/Com Título de Especialista



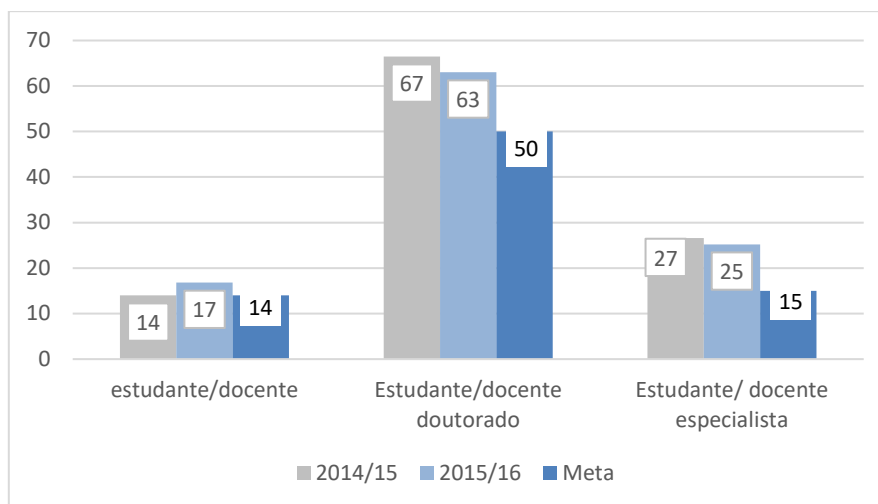
Quanto aos dos docentes a tempo parcial, a instituição contou com a colaboração de 26 docentes, distribuídos pelos vários cursos ministrados. Desses docentes, 6 possuíam grau de doutor e 3 o título de especialista da carreira do ensino superior, correspondendo a 23,1% e 11,5%, respetivamente. No que concerne às metas definidas, constata-se que a percentagem de doutores em tempo parcial é ligeiramente inferior (-1,9%) ao previsto e a percentagem de especialistas em tempo parcial superior (+1,5%). Embora estes valores não tenham dado resposta à meta definida, considera-se ter respondido às necessidades de ensino, dado que todos os docentes contratados são peritos nas diferentes áreas que lecionaram.

Gráfico 2 – Docentes em tempo parcial: Doutorados/Com Título de Especialista



Como referido anteriormente, a promoção da qualificação e formação do pessoal docente tem sido uma preocupação dos órgãos responsáveis pela distribuição do serviço docente contemplando algum tempo específico para o desenvolvimento pessoal. O CD reconhece a sobrecarga de trabalho de alguns docentes, devido a períodos de ausência por baixas médicas, licença de maternidade, licença para formação (doutoramento) e, ainda, pela aposentação de 3 docentes no ano letivo em curso. Face ao número médio de docentes a tempo integral, verificamos um rácio de 17 estudantes por cada docente, superior ao do anterior ano letivo (10,3) estando acima da meta estipulada (15 estudantes por docente). Reconhecemos que a distribuição do serviço docente deve ser repensada possibilitando a correção dos rácios e a equidade no perfil do trabalho docente.

Gráfico 3 – Rácios Estudantes / Docentes



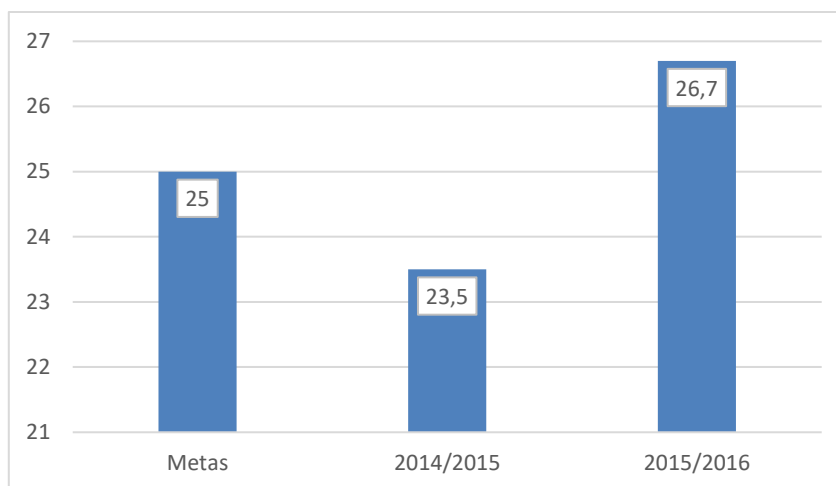
Para a determinação de rácios e definição de metas da subárea aqui representada, contabilizaram-se 19 docentes. Do total de docentes, 17 frequentaram pelo menos uma ação de formação, correspondendo a um resultado de 89,5%, bastante inferior à meta definida (100%). As dispensas de serviço corresponderam a uma média de 1,9 dias, abaixo da meta definida (5). Note-se que nesta análise não se contabilizaram os números de dias de dispensa para formação no âmbito do doutoramento. Ainda relativamente à dispensa cedida, 2 docentes usufruíram de um período parcial (inferior a 6 meses) para elaboração de tese de doutoramento – resultado que se encontra, quer abaixo do resultado do ano letivo anterior, quer abaixo da meta preconizada para este ano letivo (4).

No que respeita aos não docentes a instituição contou com 17 funcionários durante o ano letivo 2015/2016. Contudo, para a determinação de rácios, contabilizaram-se apenas 15, uma vez que um funcionário apresentou baixa todo o ano letivo e um funcionário esteve em licença sem vencimento.

Aumentar a percentagem de não docentes com formação superior foi uma preocupação da Direção no sentido de dar resposta às exigências dos serviços Académico. Assim, a percentagem de funcionários não docentes com formação superior aumentou

relativamente ao ano letivo anterior (passou de para 23,5% para 26,7%), sendo superior à meta definida (25%).

Gráfico 4 – Pessoal não Docente com formação superior (%)



O rácio entre não docentes (15) e docentes (nº médio 15), foi de 1, superior à meta preconizada. Ao analisarmos a relação entre funcionários de apoio técnico administrativo (assistentes técnicos e técnicos superiores) e funcionários docentes, verifica-se que esta se aproxima da meta estipulada (0,47; meta 0,45).

Quando analisamos a relação entre estudantes e funcionários não docentes, o rácio de 17 é ligeiramente superior à meta estabelecida (15). O aumento do rácio está diretamente relacionado com o aumento do número de estudantes na instituição.

## **5 – EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES E DA FREQUÊNCIA DOS CICLOS DE ESTUDOS MINISTRADOS**

Em 2016 decorreram sob a responsabilidade da ESESJC, o Curso de Licenciatura em Enfermagem (1º ciclo de estudos em Enfermagem), o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (2º ciclo de estudos em Enfermagem), o curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e a Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, com um total de 308 estudantes. Houve cursos que funcionaram no 1º semestre e outros no 2º semestre, numa média de 252 estudantes.

No ano em apreço, não iniciaram os cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, em Enfermagem de Reabilitação bem como, a Pós-Graduação cuidar para a Viabilidade Tecedular conforme projetado. Os primeiros, por opção dos órgãos da Escola, por se aguardar a acreditação de um Mestrado em Enfermagem com ramos que contemplavam aquelas áreas de especialidade. Por outro lado, a 2ª edição da Pós-Graduação Cuidar para a Viabilidade Tecedular não ocorreu por insuficiência do nº de candidatos.

O plano da atividade formativa, face às alterações atrás referidas foi reajustado de modo a responder as necessidades de formação da Região.

Em setembro de 2016, teve início o 2º curso de Mestrado em Enfermagem Médico – Cirúrgica e o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria teve o seu início em abril de 2016 (Fig. 1)

Fig 1- Cursos que decorreram na ESESJC no ano de 2016

Ano	2016												
	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov	Dez
CLE		Curso 2016-2020								Curso 2016-2020			
		Curso 2015-2019								Curso 2015-2019			
		Curso 2014-2018								Curso 2014-2018			
		Curso 2013-2017								Curso 2013-2017			
		Curso 2012-2016											
1º Mestrado EMC	Curso 2015-2017								Curso 2015-2017				
2º Mestrado EMC									Curso 2016-2018				
PLEC	Curso 2014-2016												
PLEER	Curso 2014-2016												
PLEEMC	Curso 2014-2016												
PLEESM				Curso 2015-2017						Curso 2015-2017			
Pós-Graduação CVT	Curso 2015-2016												
Pós-Graduação CP				Curso 2015-2016									

Quadro 1 - Número de estudantes inscritos nos diversos cursos em funcionamento durante o ano letivo 2015/16

1º semestre			2º semestre		
Curso	Nº estudantes	Nº Médio docentes tempo integral	Curso	Nº estudantes	Nº Médio docentes tempo integral
CLE	139	16	CLE	139	13
MEMC	30		MEMC	30	
PLEEC	22		PLEER	26	
PLEEMC	30		FACP	17	
PLEER	26		PLESMP	26	
CVT	19				
<b>Total estudantes inscritos semestre</b>	<b>266</b>		<b>Total estudantes inscritos semestre</b>	<b>237</b>	
<b>Nº médio de estudantes ano letivo</b>				<b>252</b>	
<b>Nº médio docentes tempo integral ano letivo</b>				<b>15</b>	
<b>Rácio estudante/docente*</b>				<b>17</b>	

\*Para o cálculo de rácios não foi incluído o docente que está a desempenhar o cargo de presidente do Conselho de Direção

Para além dos cursos anteriormente referidos, a Escola esteve aberta à organização e realização de cursos breves de acordo com as solicitações ou necessidades identificadas. Deste modo, e como tem sido a sua prática, adequou o seu plano de ação e deu resposta às necessidades formativas das instituições/comunidade que serve a nível Regional, Nacional e a nível Internacional.

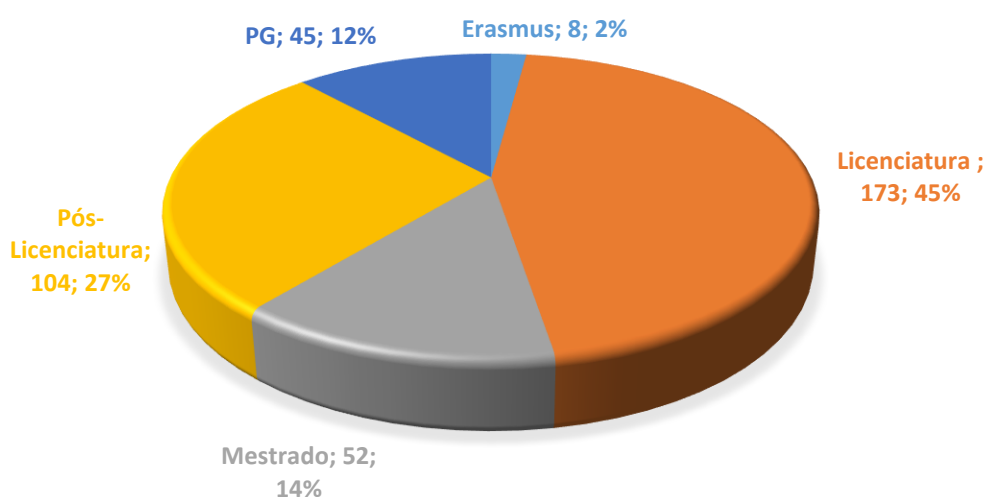
Quando falamos a nível Internacional, referimo-nos à oferta formativa que disponibilizou aos estudantes integrados no Programa de Mobilidade Erasmus+.

De acordo com o esperado, em 2016 verificou-se a oferta formativa a estudantes do 1º Ciclo de Enfermagem, oriundos de Espanha e Turquia e a estudantes de 3º ciclo provenientes de Turquia.

Em síntese, o tecido formativo em 2016 foi composto por 46% de estudantes de 1º ciclo, 28% de Pós-Licenciaturas, 12% de 2º Ciclo, 12 % Pós-Graduações e 2% alunos abrangidos pelo programa Erasmus+ (Gráfico 1).

Esta perspetiva originou uma dotação de recursos humanos e materiais, mais exigente em relação aos anos passados, pelo que este é um assunto que mereceu toda a nossa atenção.

Gráfico 1- Distribuição dos estudantes por tipo de curso



O reforço do quadro de pessoal e serviços é atualmente um dos aspetos em análise e uma aposta da direção da ESESJC a fim de proporcionar um ensino de qualidade a todos os que nos procuram, num regime custo-efetividade sustentável.

## 6 – CURSOS E DIPLOMAS CONFERIDOS

A ESESJC tem envidado todos os esforços no sentido de aumentar a sua oferta formativa adequando-a às necessidades de cuidados de Enfermagem da Região Autónoma da Madeira e do País. No ano letivo em apreço, houve uma maior abertura das entidades empregadoras no sentido de facilitar o acesso às formações oferecidas pela ESESJC. A decisão da sua realização, passou, também, pelas necessidades formativas demonstradas pelas próprias entidades empregadoras.

Assim, para além do Curso de Licenciatura em Enfermagem, que preencheu as vagas estipuladas para o ano 2015/2016, funcionaram, também, Cursos de Mestrado em Enfermagem, Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, Cursos de Pós-graduação e de Formação Avançada.

#### CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

O curso foi adequado a Bolonha em 2011-2012, encontrando-se cumpridas, no essencial, as condições da acreditação do ciclo de estudos por **seis anos**. Esta adequação respeitou o preconizado pela União Europeia e legislação Portuguesa quanto aos cursos de enfermagem que preparam profissionais para a prestação de cuidados de enfermagem gerais.

O grau de Licenciado em Enfermagem é conferido ao estudante que conclua com êxito os 240 ECTS, 6720 Horas.

A carga horária é distribuída durante quatro anos letivos com uma estrutura curricular de cariz teórico e teórico-prático (50%) e ensino clínico (50%).

O número de vagas disponibilizadas para o curso no ano letivo 2016-2017 foi preenchido, verificando-se ainda a procura de estudantes externos para a frequências de Unidades Isoladas.

O total de estudantes admitidos no ano de 2016-2017 atingiu um total de 36 estudantes, conforme demonstra a tabela seguinte (Tabela 2).



Tabela 2 - Número total de admitidos ao CLE segundo o ano letivo

Ano Letivo	Candidatos em todas as fases	Total de colocados				Relação entre o total de candidatos e os colocados
		Contingente Geral	> de 23 anos	Transferência.	Outros cursos superiores	
2016-2017	44	29	4	2	1	1.5

Sabendo que o total de vagas colocadas a concurso, nas diferentes especificidades (contingente geral, > de 23 anos, transferências e mudanças de curso e cursos médios ou superiores) foi de 36, podemos afirmar que a resposta à procura, de 1,5 traduz uma procura maior que os colocados.

Para os alunos que não conseguiram ingressar no curso a ESESJC disponibilizou a possibilidade de inscrição em Unidades Curriculares Isoladas. Nesta condição, constam 10 estudantes.

No ano de 2016 contabilizou-se um total de 173 estudantes de Licenciatura em Enfermagem distribuídos pelos 4 anos do curso, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3- Número total de estudantes de Licenciatura em Enfermagem da ESESJC

Curso	Ano Curricular	Nº
2016-2020	1º Ano	37*
2015-2019	1º Ano	35
2014-2018	2º Ano	35
2013-2017	3º Ano	33
2012-2016	4º Ano	33
<b>TOTAL</b>		<b>173</b>

\*Vagas a propostas para 2016-2017

Terminaram o curso de Licenciatura, em julho de 2016, 34 estudantes.

## CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM

O Curso de Mestrado em Enfermagem proposto pela Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, para além de conferir o grau de mestre, assegura a aquisição de uma especialização de natureza profissional.

O ciclo de estudos visa o desenvolvimento de competências científicas, técnicas, ético-deontológicas e humanas de modo a que os enfermeiros sejam capazes de cuidar a pessoa/família, grupos e comunidade, face a processos complexos de vida e à necessidade de respostas efetivas de saúde.

O Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, aprovado pela Agência de Avaliação e Creditação do Ensino Superior (A3ES), em junho de 2015, e com o parecer favorável da Ordem dos Enfermeiros Portugueses, é o primeiro curso de 2º ciclo em Enfermagem realizado fora do continente Português. Este facto, enaltece a longa história da ESESJC, ao nível da formação em Enfermagem e, desta feita, o seu empenho no ensino da Enfermagem Avançada.

A principal missão da Escola é formar enfermeiros com competência científica, técnica, ética e humana, de modo a que possam corresponder ao exercício do papel social que os cidadãos da Região Autónoma da Madeira, do Continente Português e do Mundo esperam dos mesmos. A estratégia institucional passou por uma aposta na abertura de Cursos de Pós-Licenciatura (2º ciclo de Bolonha), numa resposta às exigências da Profissão e necessidades dos nossos estudantes e da comunidade onde estamos inseridos.

A criação de Cursos de Mestrado veio aumentar a nossa oferta formativa e possibilitar o fortalecimento da competência científica dos enfermeiros da Região, capacitando-os para a gestão de questões complexas e desenvolvimento de um pensamento reflexivo e autónomo face ao cuidar do cidadão e sua família.

O segundo Curso de Mestrado em Enfermagem, com ramos de especialidade em enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Saúde Mental e Psiquiátrica, Saúde Comunitária, Saúde da Família e Saúde do Idoso, que perspectivávamos iniciar em setembro de 2016, não se concretizou. Só se iniciará após parecer favorável da A3ES.

Como estratégia alternativa, reeditou-se o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC). No ano de 2016 a ocupação das vagas ficou a 27% do esperado.

Tabela 4 - Distribuição de estudantes por cursos de Mestrado em Enfermagem, 2º ciclo de Estudos da ESESJC

Curso	Ano Curricular	Nº
MEMC	2015-2017	30
	2016-2018	22
	<b>TOTAL</b>	<b>52</b>

A forte aposta neste género de curso deve-se, por um lado, às necessidades de mais formação dos profissionais de enfermagem e à natural previsão da diminuição de estudantes no ensino superior de 1º ciclo e, por outro lado, à vontade de desenvolvimento e progressão de uma Instituição que se mantém há 68 anos ensinando Enfermagem e é reconhecida e procurada por estudantes da Região Autónoma da Madeira, do Continente Português e Estrangeiro.

#### CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ao nível da Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, em 2016 a ESESJC desenvolveu a formação em quatro áreas específicas: Enfermagem Médico-cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem Comunitária e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. As três primeiras concluíram o curso de formação e a quarta iniciou este percurso.

De salientar que este tipo de curso, desenvolvido em áreas de especialidade reconhecidas pela Ordem Portuguesa dos Enfermeiros, veio colmatar uma das enormes necessidades formativas da Região.

Em 2016 frequentaram este tipo de formação 78 estudantes, oriundos dos serviços de saúde da Região (Centros de Saúde, Hospitais, Lares e Casas de Saúde) e segundo a seguinte distribuição:

Tabela 5 - Número de estudantes das Pós-Licenciaturas da ESESJC

<b>Curso</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Nº</b>
Enf. Médico-Cirúrgica 2014-2016	2º Ano	30
Enf. Comunitária 2014-2016	2º Ano	22
Enf. Reabilitação 2015-2016	2º Ano	26
Enf. Saúde Mental e Psiquiatria 2016-2018	1º Ano	26
<b>TOTAL</b>		<b>104</b>

A formação especializada de 104 enfermeiros dos serviços de saúde da RAM foi um contributo para a qualidade do nível de cuidados prestados ao cidadão madeirense.

No ano 2016, concluíram a sua formação 78 enfermeiros. Alguns dos serviços de cuidados de saúde aumentaram significativamente a qualidade das equipas prestadoras de cuidados, como são exemplo: o Serviço de Cardiologia e a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, entre outros.

#### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os Curso de Formação Especializada Pós-Graduada expressam a vontade e o dever desta instituição em atender às necessidades da sociedade que serve.

Dotar os profissionais que nos procuram com conhecimentos aprofundados sobre o cuidar da pessoa com feridas e em fim de vida, norteou o plano de atividades para 2016 nesta componente formativa.

Em 2016 terminaram a formação em “Cuidar para a viabilidade tecidular” (CVT) dezassete enfermeiros. Estes pós-graduados, orientados pela principal *guide-line* Europeia, terão um impacto importante para a mudança de paradigma no cuidar da pessoa com feridas crónicas e suas famílias.

Conforme perspectivada decorreu ainda a Pós-Graduação em Cuidados Paliativos (CP) com um total de 25 formandos. Enfermeiros, prestadores de cuidados em serviços de cuidados paliativos ou em serviços gerais onde desempenhem funções de referência em cuidados paliativos (ex: oncologia, cuidados comunitários, cuidados geriátricos).

Tabela 6- Número total de estudantes de Pós-Graduações da ESESJC

<b>Curso</b>	<b>Ano</b>	<b>Nº</b>
<b>CVT</b>	2016	20
<b>CP</b>	2016	25
<b>TOTAL</b>		<b>45</b>

No ano de 2016, na ESESJC, estiveram envolvidos 45 estudantes neste currículo formativo.

Assim, ao longo de 2016 a ESESJC promoveu o desenvolvimento de distintos currículos formativos e mobilizou aproximadamente quatro centenas de estudantes (372 formandos).

O maior peso residiu sobre a formação de 1º ciclo, num total de 173 estudantes, logo seguida da formação de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, com 78 estudantes, a Pós-Graduação e a de 2º ciclo, com 45 estudantes, respetivamente.

Em 2016 a ESESJC iniciou a construção de um plano de estudos de um Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Gerontologia e Cuidados de Longa Duração, em parceria com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto.

A Escola apresentou uma intensa vitalidade durante todos os dias da semana, inclusive no período pós-laboral com os cursos de Pós-Licenciatura e Pós-Graduações.

O corpo docente esteve naturalmente ocupado maioritariamente com as atividades pedagógicas mas a procura pelo desenvolvimento e consolidação de conhecimentos e saberes levou a que uma percentagem significativa do trabalho docente fosse destinada à investigação e ao desenvolvimento pessoal.

## **7 – EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS**

No âmbito da sua responsabilidade social, através do “Observatório de Acompanhamento Profissional dos Diplomados Cluny”, a ESESJC procura dar resposta, aos seus diplomados, apoiando a sua inserção na vida ativa profissional.

Durante o ano letivo 2015/2016, foram aplicados vários inquéritos no sentido de monitorizar a integração e evolução profissional dos diplomados Cluny do Curso de Licenciatura em Enfermagem em 2007/2011, 2008/2012 e 2011/2015. A baixa adesão às respostas, por serem inexpressivas, não nos permitiram uma análise estatística.

A aplicação do inquérito às entidades empregadoras dos formandos do Curso de Licenciatura 2009/2013, resultou numa avaliação dos recém-formados entre o bom e o muito bom. Nada foi registado sobre os aspetos negativos da formação, no entanto consideraram que deverão ser reforçadas na formação competências a nível do desenvolvimento pessoal e formação em emergência/urgência.

Foi também aplicado o inquérito sobre a taxa de empregabilidade aos diplomados Cluny em 2015. Todos os diplomados se encontravam empregados e a exercer a sua atividade profissional como enfermeiros (47,1% na Região Autónoma da Madeira; 41,2% no estrangeiro; 11,8% em Portugal Continental).

Podemos concluir que a empregabilidade dos nossos diplomados é satisfatória na conjuntura que atravessamos. Para o Curso de Licenciatura em Enfermagem, de 2010/2014, a taxa de empregabilidade em 2016 (ao fim de um ano e oito meses de conclusão de curso) foi de 100%. Não estão incluídos neste relatório os enfermeiros em estágio profissional. Todos os diplomados trabalham na área de formação – Enfermagem.

Durante o ano em apreço foram estabelecidos protocolos com entidades nacionais e internacionais, no sentido de contribuir para a empregabilidade dos nossos diplomados, entre eles a “Hallmark Care Homes”, “Barchester Healthcare”, e a “Vitae Professionals”, sediadas no Reino Unido.

A ESESJC continua a disponibilizar, no seu portal externo, a plataforma gratuita de ofertas de emprego Jooble.

Foram desenvolvidas diferentes atividades dirigidas aos finalistas/recém-licenciados com entidades potencialmente geradoras de emprego, como encontros informais, workshops e conferências.

Foi também realizada uma sessão para os estudantes do 1º ano do Curso de licenciatura e encontros informais com ex-estudantes com o intuito de promover a finalidade do “Observatório”.

## **8 - INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E MOBILIDADE**

A internacionalização começa a ser observada como um eixo estratégico de cariz transversal (a figurar de forma independente no próximo plano estratégico institucional) e não só ligada à mobilidade. Com esta perspetiva, pretende-se que a internacionalização seja dinamizada através de vários gabinetes, desde o gabinete responsável pela mobilidade, à investigação e à comunidade, além das atividades relacionadas com o ensino aprendizagem. Houve um significativo desenvolvimento, durante o ano letivo em análise, tanto nos projetos, como nas parcerias e participação em atividades científicas e de investigação.

Deram-se alguns passos no que respeita à promoção das atividades internacionais de educação e formação: criou-se o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais e as condições necessárias ao seu ingresso, assim como o Regulamento de Atribuição de Equivalência de Habilitações Estrangeiras do Grau de Licenciado e Mestre em Enfermagem; promoveu-se a divulgação da instituição através de panfletos e de artigos na comunicação social, na publicação que

fez parte do Salão do Estudante, no stand "Estudar em Portugal", da responsabilidade da APESP, evento que se realizou no final de setembro nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador da Bahia, Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo. Outros contactos foram feitos também, com envio de informação para a Polónia pelos Erasmus Student Network e para os PALOP. Neste âmbito, foi também criado o protocolo com a Vitae Professionals integrando o projeto "Escolas de Saúde", projeto destinado a divulgar as instituições de ensino superior portuguesas no Reino Unido.

A internacionalização, associada à investigação, constituiu um desafio que a instituição reconheceu como prioritário. Neste âmbito, o desenvolvimento de atividades científica de cariz internacional tornou-se mais evidente, nomeadamente, através de participações e apresentações em congressos internacionais, publicações em revistas de âmbito internacional, início e continuidade de projetos de investigação em parceria com instituições estrangeiras, organização de reuniões de trabalho e discussão sobre investigação com investigadores internacionais.

A participação da Escola Superior de Enfermagem S José de Cluny no programa Erasmus+ tem tido um impacto positivo nas instituições de prestação de cuidados de saúde nossas parceiras. Os serviços de saúde têm agradecido o facto de serem selecionados para acolherem estudantes Erasmus+ na frequência das suas Unidades Curriculares Clínicas, pela mais-valia que proporciona em termos do desenvolvimento linguístico e pelo conhecimento acrescido sobre a cultura e a prestação de cuidados nos países de origem dos estudantes. A colaboração da nossa instituição com o ESN e vice-versa levou a que tivéssemos celebrado um protocolo com a ESN Portugal e a ESN Madeira (sede da ESN passou a ficar sedeadada na nossa instituição) e um contrato programa para financiamento da sua participação no *Annual General Meeting Varsóvia*, o qual decorreu em abril último. A nível internacional os resultados têm vindo a melhorar progressivamente. As perspetivas são de continuar com os projetos em curso e se possível iniciar outros.

Relativamente aos estudantes as melhores experiências dizem respeito à sua confrontação com o bom nível de preparação de que são portadores e do



reconhecimento da mesma em todas as instituições por onde têm passado. Por outro lado, o *feedback* dos nossos parceiros são de que os seus estudantes, ao regressarem depois de um período na nossa instituição, são portadores de boas competências, tanto teóricas como clínicas, o que tem originado um aumento das solicitações para programas de mobilidade.

Outros aspetos que merecem relevo tem a ver com: a já mencionada *International Academic Activity with Nursing Students*, denominada *Assessment with an International Peer*, em que participarão 5 a 10 dos nossos estudantes do 1º ano de forma voluntária, acompanhados por um docente e, simultaneamente, de uma das unidades curriculares do 1º ano, 2º semestre; o desenvolvimento do projeto de investigação conjunto “Efecto sobre la reducion de caídas de una intervención multimodal en ancianos frárgiles y pre-frárgiles que viven en la comunidade” (Universidade Católica de Valência - Espanha e ESESJC) envolvendo docentes da nossa instituição; a troca de experiências no que concerne o cuidado à família e a implementação na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Serviço Regional de Saúde da Madeira de uma técnica investigada e estudada por um docente de uma Universidade espanhola sobre a prevenção das úlceras por pressão aos doentes com Ventilação Não Invasiva (VNI).

Assim, as atividades de *incoming*, num total de vinte (20) mobilidades (12 estudantes e 8 docentes), decorreram como planeadas, tendo o *feedback* sido muito positivo, pelas as partes envolvidas. As atividades de *outgoing*, num total de dez (10) mobilidades (9 estudantes, 1 docentes), decorreram como planeadas, tendo o *feedback* sido muito positivo pelas partes envolvidas.

Dois estudantes fizeram um programa de mobilidade para estudos e dois estudantes um programa de mobilidade para estágio numa Universidade de Espanha e suas Instituições parceiras (Hospitais). Três dos estudantes frequentaram Unidades Curriculares Clínicas em diversos serviços especializados e os outros dois estudantes fizeram os estágios também em contextos clínicos diferenciados. Um docente foi em programa de mobilidade para formação numa Universidade de Espanha.

Todos os participantes usufruíram de bolsa a 100%, resultado da aprovação pela Agência Nacional da proposta de candidatura efetuada pela ESESJC.

Os resultados inerentes ao programa de mobilidade Erasmus+ têm sido divulgados anualmente à comunidade académica da nossa instituição: nas reuniões de docentes, com apresentação geral dos resultados e de experiências dos docentes no estrangeiro; no Portal da instituição; na reunião de divulgação do Programa Erasmus+ onde os estudantes regressados de programas de mobilidade apresentam uma síntese das suas experiências científicas, técnicas e culturais aos seus colegas e docentes candidatos ao Programa.

## **9 – COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE**

No domínio do seu relacionamento com o exterior a ESESJC evidencia, hoje, uma importante dinâmica na colaboração interinstitucional e com a comunidade, que integra a prestação de serviços e a inclusão de projetos em parceria contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e, até, internacional.

A ESESJC tem organizado e realizado conferências, seminários e outros encontros, mantendo uma conexão com a sociedade e a comunidade científica através da formação avançada. Disponibiliza um considerável número de cursos: de Licenciatura, de Mestrado, de Especialização, Pós-graduação e cursos de Formação Profissional em Enfermagem, dando resposta às necessidades de atualização técnico científica dos Enfermeiros da região e do país.

As atividades desenvolvidas nos projetos comunitários de Responsabilidade Social foram em articulação com o ensino em algumas Unidades Curriculares e outras em forma de voluntariado. Estiveram envolvidos docentes e estudantes dos diferentes cursos.

A ESESJC tem investido na Educação para a Saúde a grupos e pessoas de risco, com parcerias comunitárias. Foram várias as parcerias mantidas e vários foram os projetos

desenvolvidos no ano letivo 2015/2016, como consta do relatório do Gabinete da Comunidade. Os projetos de maior impacto foram 3 e ainda se mantêm em atividade:

- *"Um Passo para o Futuro"*. Este projeto teve como parceiro o Centro Social e Paroquial de Santo António e este com o Instituto de Segurança Social da Madeira IP-RAM e, tendo o projeto surgido por terem sido apresentadas algumas necessidades nos jovens que vivem nas residências de autonomização dependentes deste centro. Assim, este projeto pretendeu apoiar os jovens no percurso a autonomização nas necessidades humanas básicas, desde os cuidados com a higiene corporal, à promoção da alimentação saudável e à sexualidade responsável. Os resultados foram referenciados como muito bons, tanto no que respeita à parceria como aos resultados da intervenção;

- *"Ser e ajudar a Ser"*. Este projeto, resultante da parceria existente entre ESESJC e o Centro da Mãe (CM), tendo como finalidade uma intervenção direcionada para a construção de uma parentalidade positiva, contou este ano com a sua 5ª fase. O impacto deste projeto tem sido muito positivo contribuindo para que as mães, que frequentam o centro, se sintam mais capazes de prestar cuidados aos seus filhos, promovendo a saúde dos mesmos e da própria mãe. Em relação aos colaboradores, este projeto permitiu a aquisição e aperfeiçoamento de competências na área da educação para a saúde e em áreas de cuidados de especialidade, neste caso de Saúde Materna e Infantil. No que respeita à instituição de acolhimento, Centro da Mãe, viu mantida, durante esta quinta fase, a possibilidade de as utentes desenvolverem as suas capacidades pessoais e parentais através das formações efetuadas. Para a ESESJC esta parceria, como uma das mais antigas da instituição, continua a reforçar a ligação à comunidade que as instituições de ensino superior podem e devem manter, caracterizando-se esta ligação por um carácter solidário e humanista.

- *"#VIBES4UNODRUGS"*. A ESESJC participa ativamente neste projeto em parceria com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), integrada no Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM (IASAÚDE), e variados parceiros com responsabilidades sociais. Tem como objetivos conscientizar os jovens para a importância de uma recreação saudável visando a

redução de riscos e minimização de danos aquando do consumo de substâncias psicoativas (SPA), desenvolver competências de intervenção comunitária nos estudantes, voluntários do projeto, e capacitá-los como educadores de pares no âmbito da prevenção do consumo de substâncias psicoativas. É um projeto que envolve várias dinâmicas desde a formação dos voluntários a encontros de motivação, campanhas de sensibilização na rua, nos arraiais, festivais e festas comunitárias.

Este projeto tem dado também contributos para a Investigação e foi identificado como uma boa prática, na área da Responsabilidade Social - Dimensão Social Externa, pelo Grupo de Trabalho para a Qualidade no Ensino Superior - GT2 e será incluído no seu *Ebook*.

A avaliação dos projetos mostra um índice de Qualidade da parceria de Muito Bom a Excelente respondendo às expectativas. A avaliação da satisfação dos estudantes em relação à participação no projeto foi de bom (36,4%) e muito bom (63,6%).

A ESESJC organizou e realizou um congresso, conferências, seminários e outros encontros, abertos à comunidade regional e nacional mantendo, assim, a conexão com a sociedade e comunidade científica. A avaliação da formação foi positiva.

Disponibilizou Cursos de Especialização, Pós-Graduação em Enfermagem e Cursos de Formação Profissional na área de Enfermagem com o fim de responder às necessidades de atualização técnico/científica dos Enfermeiros da região e do país.

A ESESJC mantém protocolos de cooperação no âmbito da formação com Instituições de cuidados de saúde (Hospitais, Clínicas, Centros de Saúde) a nível Regional Nacional e Internacional que possibilitam a complementaridade da formação, dos estudantes do Curso de Licenciatura, Curso de Mestrado e Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, em diferentes áreas de intervenção.

A ESESJC promoveu a organização, monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos e parcerias existentes, no sentido de dar resposta

à sua responsabilidade a nível da melhoria contínua da qualidade do processo institucional de realização.

## **10 - AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS RESULTADOS**

Durante o ano letivo 2015/2016, a ESESJC desenvolveu adaptações no Sistema Interno de Garantia da Qualidade, com a revisão de procedimentos de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, também suportadas nas orientações resultantes das auditorias externas feitas nos anos anteriores, principalmente nas orientações de melhoria indicadas pela A3ES. As alterações dos estatutos estão em curso e o novo Plano Estratégico para 2017/2020 a ser ultimado. As alterações previstas motivaram, também, uma revisão do Manual da Qualidade e uma clarificação do modelo que orienta os vetores que compõem o processo realização da instituição.

### **10.1 - RESULTADO DAS AUDITORIAS**

Durante o ano 2016 a ESESJC não teve auditorias externas, mas elaborou, em abril, o relatório Follow-up do processo de avaliação do SIGQ iniciado pela A3ES em setembro de 2014, tendo recebido desta agência, em setembro de 2016, a apreciação ao relatório submetido.

As auditorias internas surgiram na sequência de necessidades de monitorização do grau de concretização dos planos de melhoria e tiveram em conta as áreas de desenvolvimento parcial de acordo com os referenciais da A3ES: Secretaria Académica; Recursos Humanos; Gabinete da Comunidade; Gabinete do Estudante; Gabinete da Mobilidade; Gabinete de Investigação; Gabinete da Qualidade.

De acordo com o Balanço da Qualidade da realização das auditorias internas resultou o relatório com a indicação das não conformidades detetadas e oportunidades de melhoria, que foram transformadas em ocorrências. As ocorrências resultantes do processo das auditorias foram dadas a conhecer aos coordenadores dos respetivos Gabinetes, Serviços e Conselhos para definirem as ações a realizar.

As auditorias internas tiveram a participação de 4 auditores sendo um deles externo.

#### 10.1.1 - RESULTADO DAS AUDITORIAS EXTERNAS

Em setembro de 2016, a ESESJC recebeu a apreciação do Relatório de Progresso, que foi submetido em abril deste mesmo ano, na sequência do Despacho do CA da A3ES de fevereiro de 2015 e do Relatório de Auditoria da CAE, de dezembro de 2014 no âmbito da candidatura à certificação por esta entidade.

Para os vetores considerados em desenvolvimento parcial a CA teceu algumas considerações e deu algumas orientações a que a ESESJC dará especial atenção, principalmente no que respeita à investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível, colaboração interinstitucional e com a comunidade; à internacionalização e à gestão de recursos humanos.

#### 10.1.2 - RESULTADO DAS AUDITORIAS INTERNAS

As auditorias parciais ao SIGQ, referentes ao ano letivo 2015/2016, decorreram entre o mês de maio e novembro de 2016.

De acordo com o Balanço da Qualidade, o plano de auditorias para este ano teve como objetivo monitorizar o sistema no que respeita às áreas identificadas como em desenvolvimento parcial pela A3ES e áreas de desenvolvimento parcial consideradas internamente. Assim, no mês de junho, foram auditados o Serviço dos Recursos Humanos, Secretaria Académica, Gabinete de Apoio ao Estudante, Gabinete da Mobilidade e Gabinete da Comunidade, e no mês de novembro o Gabinete de Investigação e o Gabinete da Qualidade. As auditorias tiveram por base a aplicação dos procedimentos, instruções de trabalho, regulamentos, manuais, plano de atividades e planos de melhoria e contou com 4 auditores sendo um deles auditor externo.

Das auditorias resultaram orientações específicas para cada área auditada que constam no plano de melhoria.

## **11 - PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E SUGESTÕES DE MELHORIA**

Da análise feita aos pontos fracos e aos aspetos a melhorar identificados no relatório de 2015 podemos dizer que houve uma melhoria significativa no que respeita ao cumprimento dos prazos para entrega de relatórios e uma maior participação dos funcionários, docentes e não docentes na garantia do funcionamento do SIGQ. Melhorou-se o circuito de informação, tanto a nível interno, como a nível externo. Estabeleceu-se um sistema de informação que integra todos os procedimentos de monitorização e registo dos indicadores. Assim como os processos de análise e decisão dispõem de informação sistematizada, única, confiável e atualizada. As páginas do portal mostram-se dinâmicas e garantem uma publicação eficaz e atualizada.

O arquivo de toda a produção e atividade científica é feito de forma sistematizada e foi definida uma política de apoio à produção intelectual, à publicação em português e em língua estrangeira.

Consideramos de seguida os pontos fortes e os pontos fracos do sistema e as melhorias que nos propomos desenvolver durante o próximo ano letivo.

As recomendações de melhoria prendem-se essencialmente com os resultados dos inquéritos de satisfação, dos planos de melhoria estabelecidos pelos diferentes órgãos, cursos, gabinetes e serviços, decorrido do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2015/2016 e das orientações emanadas pela A3ES.

### **Pontos fortes:**

- Comprometimento da Direção;
- Equipas de trabalho com representação de docentes, não docentes e estudantes;
- Empenho da Direção para a modernização administrativa e pedagógica, internacionalização e estratégia de suporte ao desenvolvimento;
- Participação de toda a comunidade académica, estudantes e funcionários docentes e não docentes e colaboradores externos envolvidos no processo de melhoria continua;
- Participação dos estudantes no processo de avaliação do ensino-aprendizagem a vários níveis;

- Envolvimento dos órgãos, coordenadores de cursos e gabinetes e serviços com participação ativa no SIGQ (planeamento, relatório das atividades desenvolvidas e plano de melhoria anual);
- Definição de boas práticas no recrutamento, seleção e integração de pessoal;
- Existência de procedimentos estruturados;
- Criação do sistema de monitorização das ocorrências (sugestões, reclamações, não conformidades, ...) como base para a resolução de problemas e oportunidades de melhoria;
- Existência de monitorização da satisfação e envolvimento de parceiros internos e externos;
- Existência de diversidade de dados analisados;
- Relevância da informação gerada para a melhoria da qualidade;
- Existência de um Portal, através do qual é possível transmitir e recolher informação de diversa natureza entre estudantes e docentes e que permite a aplicação dos diferentes inquéritos online para avaliação do ensino aprendizagem;
- Sistema informático *Fénix* e o suporte documental *Alfresco* que permitem a comunicação acessível a todos os intervenientes nos diferentes processos;
- Portal público com layout atualizado, com capacidade de alojamento e navegação facilitada, também adaptado a dispositivos moveis;
- Documento do Planeamento e Monitorização do SIGQ mostra a articulação entre a política da qualidade, os processos, áreas de análise, indicadores e objetivos permitindo uma leitura rápida sobre o SIGQ no seu todo.

**Pontos fracos:**

- Incumprimento residual no que respeita a prazos de entrega de relatórios;
- Algumas estratégias que permitem a promoção da melhoria contínua não foram ainda conseguidas na sua totalidade;
- Circuito de informação interna com limitações pontuais.
- Adequação dos espaços às acessibilidades



### **Recomendações de melhoria:**

- Manter o reforço na prática de reflexão crítica, holística e sistemática sobre o SIGQ;
- Garantir a integração estreita do SIGQ com o Plano Estratégico e com o Plano Anual de Atividades;
- Garantir que o resultado dos inquéritos de satisfação seja determinante para a melhoria contínua;
- Melhorar a divulgação dos processos de garantia da qualidade junto da comunidade;
- Garantir a monitorização da investigação;
- Garantir a monitorização da internacionalização;
- Garantir a adequada interligação investigação/ensino;
- Constituir um órgão ou fórum representativo e promotor da ligação com as partes interessadas externas de uma forma ajustada aos interesses e motivações da ESESJC;
- Garantir o cumprimento dos regulamentos e procedimentos instituídos;
- Garantir a utilização dos programas e planos individuais de atividade e melhoria de cada órgão gabinete ou serviço;
- Estabelecer planos de formação com cooperações interinstitucionais;
- Refletir a distinção do mérito na avaliação do desempenho;
- Garantir um Sistema de Informação que integre todos os procedimentos de monitorização e registo dos indicadores e onde todos devem estar documentados e suportados;
- Garantir que os processos de análise e decisão disponham de informação sistematizada, única, confiável e permanentemente atualizada;
- Manter as páginas do Portal Público e Corporativo, dinâmicas, automáticas e atualizadas, refletindo qualquer alteração na informação de base registada;
- Garantir uma publicação eficaz e atualizada para as partes interessadas no Portal Público e Portal Corporativo.

### *Alterações que possam afetar o SIGQ*

No ano letivo 2016/2017, prevê-se a efetivação da alteração dos estatutos, alteração no projeto educativo da escola e plano estratégico para o próximo quadriénio. Estas

alterações implicarão a reestruturação do SIGQ com revisão do Manual da Qualidade e todos os procedimentos e instruções de trabalho deverão ser revistos. Prevê-se, também, a necessidade de revisão dos regulamentos institucionais.

## **12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relatório de atividades, que apresentamos, mostra uma análise à execução do plano estratégico 2012/2016 e o trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2015/2016.

O último quadriénio (2012/2016) foi de grande importância para a viabilidade da instituição. Assinala-se a acreditação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a acreditação do 1º Mestrado em Enfermagem (Médico Cirúrgica) na RAM, pela implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pela sua certificação pela EIC (Norma ISO 9001) e pela A3ES e, ainda, por uma maior aposta na oferta formativa.

No ano letivo 2015/2016, a ESESJC teve a oferta formativa mais elevada de sempre. Foram o número e a diversidade de cursos desenvolvidos e o número de estudantes que nos procuraram. Na sequência da análise dos resultados obtidos, relativamente ao ensino ministrado no ano letivo 2015/2016 junto dos diversos intervenientes do processo ensino aprendizagem, verificámos um maior investimento da ESESJC, na formação dos estudantes, identificado através de níveis de organização do ensino, de satisfação da eficiência formativa e de taxas de sucesso escolar elevadas.

Financeiramente a ESESJC diminuiu, de forma substancial, o seu défice e estima-se que, continuando nesta aposta, se consiga rapidamente atingir a sua sustentabilidade.

Na análise efetuada sobressai a preocupação em dotar a ESESJC de um corpo docente forte com capacidade de dar resposta à Missão a que se propõe, assim como, de um corpo não docente capaz de desenvolver o apoio necessário à concretização dos objetivos institucionais. Podemos, assim, concluir ter existido uma forte aposta na organização e capacitação dos recursos humanos institucionais, potenciando o processo

de ensino aprendizagem, a investigação, a internacionalização, as relações com o exterior e melhorar a nossa intervenção na comunidade onde estamos inseridos.

Pretende-se que, no ano letivo 2016/2017 se desenvolvam e consolidem alguns aspetos procedimentais nas áreas de abrangência do SIGQ, e se revejam todos os processos e regulamentos institucionais.

A alteração aos estatutos encontra-se em vias de conclusão, assim como o Plano Estratégico para 2017/2020. Acreditamos que a instituição ficará mais forte para responder às necessidades da comunidade e da população que servimos.

**ANEXOS**

Quadro 1 – Docentes e respetiva qualificação

Nome	Qualificação	Carreira do Ensino Superior Politécnico
Adelino Filipe Rodrigues Pires	Mestre	Não
Bruna Raquel F. Ornelas de Gouveia	Doutor	Sim
Cristina Bárbara da C. F. Pestana	Licenciado, Título de Especialista	Sim
Emanuel Jaime França Gouveia	Licenciado, Título de Especialista	Sim
Ester Maria Nóbrega R. Gomes (1)	Mestre	Sim
Marco António da Silva Henriques	Licenciado	Não
Maria Clara Sales F. C. Martins (2)	Doutor	Sim
Maria Eugénia Pestana Gonçalves	Licenciado, Título de Especialista	Sim
Maria Eva Gomes de S. E Nóbrega	Mestre, Título de Especialista	Sim
Maria Luísa F. Vieira Gonçalves	Mestre, Título de Especialista	Sim
Maria Luísa Vieira A. Dos Santos	Doutor	Sim
Maria Merícia G. R. Bettencourt De Jesus	Doutor	Sim
Maria Olívia Sousa De Freitas Barcelos	Mestre, Título de Especialista	Sim
Maria Teresa de Ornelas E V. A. M. Freitas	Mestre, Título de Especialista	Sim
Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes	Mestre, Título de Especialista	Sim
Patrícia Micaela Freitas Câmara	Mestre, Título de Especialista	Sim
Rita Maria Sousa Abreu Figueiredo	Mestre, Título de Especialista	Sim
Tânia Marlene Gonçalves Lourenço	Mestre, Título de Especialista	Sim
Vita Maria Basílio Rodrigues (1)	Doutor	Sim
Total	19	17

(1) Aposentação a 31 de dezembro de 2015

(2) Aposentação a 31 de março de 2016

Quadro 2 – Docentes em tempo parcial e respetiva qualificação

Nome	Qualificação	Curso
Abel de Mendonça Viveiros	Título de Especialista	MEMC
Ana Carolina Gonçalves Manica	Licenciado	CLE
Bruno Lisandro França de Sousa	Doutor	CLE
Celso António Rosa de A. E Silva	Doutor	CLE
Élvio Henriques de Jesus	Doutor	CLE/MEMC/PLEESMP
Joana Fabiana de Abreu	Licenciado	CLE
Joana Patrícia Serrão Gouveia Vieira	Licenciado	CLE
João José Sales Fernandes Correia	Licenciado	CLE
João Roberto da S. Homem Gouveia	Licenciado	CLE
José Filipe Teixeira Ganança	Licenciado	CLE
Leonardo José Maciel Ribeiro	Título de Especialista	MEMC
Lisandra Maria Caires de Oliveira	Licenciado	CLE
Margarida Maria F. Diogo D. Pocinho	Doutor	CLE
Maria Clara Sales F. Correia Martins	Doutor	CLE
Maria do Carmo M. da Silva F. Chaves	Licenciado	CLE
Maria Dulce de S. Ornelas da Silva	Mestre	PLEESMP
Maria Manuela Varela de Sousa Silva	Licenciado	CLE
Marta Dora Freitas Ornelas	Licenciado	CLE
Miguel Alberto Tavares Cardoso	Doutor	CLE
Nisa Rubina Pereira Souto Rosa	Título de Especialista	PLEER
Paulo Miguel Simões De N. E Sousa	Licenciado	CLE
Ricardo Vieira G. Pacheco Duarte	Licenciado	MEMC
Silvia Isabel Gouveia Brazão Cascais	Licenciado	CLE
Soraia Fernandes Garcês	Doutor	PLEESMP
Victor Manuel Perestrelo Miranda	Licenciado	CLE
Vitorino Augusto Gonçalves Gouveia	Mestre	CLE
Total	26	

Quadro 3 – Funcionários não Docentes e respetiva habilitação literária

Nome	Habilitação Literária	Categoria
Adília Maria Barros Freitas	12º ano	Assistente Técnico
Adriana Brazão da Silva Escórcio (1)	6º ano	Assistente Técnico
Diogo Wilson Grosse Fernandes	Licenciado	Assistente Técnico
Fábio Damião Rodrigues Ornelas	Licenciado	Técnico Superior
Filipe Ascensão Garanito Câmara	6º ano	Assistente Operacional
Graça Maria Pacheco de Mendonça	4ª classe	Assistente Operacional
Joana Catarina Camacho Santos	Licenciado	Técnico Superior
Maria Leonor M. Melvill De Araújo	Mestre	Técnico Superior
Maria Alcinda Gouveia Martins	4ª classe	Assistente Operacional
Maria Balbina de Freitas Martins (2)	4ª classe	Assistente Operacional
Maria da Graça P. R. de Sousa Freitas	9º ano	Assistente Técnico
Maria de Fátima Azevedo Pinto Pereira	6º ano	Coordenador Técnico
Maria de Fátima M. F. de Freitas Mendes	12º ano	Assistente Técnico
Maria Helena Vieira De Andrade	4ª classe	Assistente Operacional
Maria Manuela Pinto Nunes Gomes	6º ano	Assistente Operacional
Maria Rute Castro Mendes de Freitas	12º ano	Assistente Técnico
Maria Teresa de Vasconcelos de Freitas	4ª classe	Assistente Operacional
Total	17	

- (1) Baixa durante o ano de 2015 e 2016, com substituição de outro funcionário, contratado por tempo determinado
- (2) Licença sem retribuição pelo período correspondente ao ano letivo 2015/2016, com substituição de um funcionário contratado por um período de seis meses